

Caro Lutz!

Lamentei muito não tê-lo visto mais antes de ter deixado o Rio. Infelizmente estive doente e impossibilitado de sair nos últimos 8 dias que ali passei. Desde a noite de ano-bom, que passei agradavelmente em casa de Brissay, não saí mais de casa e você certamente compreenderá que não me foi possível ir à estação. Esperei por você e Lantz, mas infelizmente vocês não embarcaram. Voltei hoje pela manhã de minha primeira viagem mais longa a Marajó. Fizemos escavações em Parorial [*sic*], [-] uma pequena ilha abandonada no grande lago de Arary, no centro de Marajó, e trouxemos à luz do dia algumas urnas com esqueletos humanos ainda relativamente bem conservados. Além disso, encontramos machados de pedra e uma grande quantidade de louças de cerâmica pintadas com muita graciosidade e com cores em parte muito bem conservadas.

Quanto à vegetação, realmente é impossível expressar por meio de palavras o que se vê e a sensação que se tem. A natureza aqui é ímpar, e esta opulência e abundância de palmeiras, espécies de bambu, musáceas e todas as plantas que, crescendo nos mais variados cipós, passam a assemelhar-se a árvores enfeitando os cálices com suas magníficas flores só é possível numa zona em que se combinam, como aqui no Equador, uma temperatura regular com chuvas permanentes e uma constante umidade do ar atmosférico. A vegetação das margens do Arary (Marajó) é sobremodo magnífica. Ali, assim como às margens de todo o rio Amazonas, as palmeiras são as plantas que mais sobressaem: *Mauritia flexuosa*, *Euterpe oleracea*, *Bactris maraja* e outras formam bosques que se destacam, imponentes, do restante da floresta. Você certamente pode imaginar como foi arrebatador ter morado nessas florestas e campos durante algum tempo. Embora as florestas e campos estivessem inundados, coletei, mesmo assim, algumas coisas interessantes, até algumas plantas das quais não conheço nem mesmo a família. Encontrei também uma balanoforácea magnífica. A planta jovem é vermelha cor de sangue, desprovida de folhas e cresce como parasita sobre raízes de árvores que são escassamente cobertas por húmus de um preto carregado. É a *Helosis guyanensis* Rich. Ah, se você estivesse comigo, eu estaria tão feliz!

Agora adeus, querido Lutz, receba meus melhores cumprimentos, e peço-lhe também que queira saudar sua querida família, assim como Lantz, e esteja certo da sincera amizade e simpatia,

de seu

W. Schwacke

que muito lhe quer bem.